

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

MINISTÉRIO DE PEDRO:
O QUE PASSA, O QUE FICA

Nos últimos 25 anos, tivemos na Igreja Católica quatro Papas — João XXIII, Paulo VI, João Paulo I e João Paulo II. Lembra-mo-nos todos da simplicidade risonha e cativante do bom Papa João; temos ainda presente a humildade tocante de Paulo VI; recordamos o sorriso bondoso e puro de João Paulo I; e temos ainda diante de nossos olhos a personalidade rica, por vezes desconcertante, de João Paulo II.

Passamos os acontecimentos mais importantes de cada pontificado. Relemos os escritos e lemos os discursos, sermões, homilias de cada Papa. Escutamos suas vozes, cada uma com seu timbre inconfundível. Analisamos as linhas mestras que os diversos Papas seguiram, no seu esforço de servir a Igreja. Procuramos descobrir, através das atividades, das palavras, do magistério, etc. a formação, a mentalidade, a espiritualidade, a teologia, a imagem de Igreja de cada um dos Papas.

Destas e de outras considerações, podemos tirar um quadro mais ou menos completo de todos os Papas destes últimos 25 anos. Cada um tem sua marca pessoal, de alguma sorte marcando o seu ministério, de modo que é impossível confundir um João XXIII com um Paulo VI ou um João Paulo I com um João Paulo II, os três primeiros italianos do Norte e o último, orgulhoso de sua origem polonesa.

Todos eles são sucessores de Pedro. Mas, apesar do comum carisma do Papado, é possível preferirmos este ou aquele, é possível concordarmos ou discordarmos de suas atitudes pessoais, de suas linhas pastorais, do seu estilo pessoal e mesmo de sua eclesiologia. Concordarmos ou discordarmos, gostarmos ou não gostarmos, é possível porque, apesar da sucessão de Pedro, comum a todos, cada um deles exerce o seu ministério a seu modo, com sua maneira particular. De fato, não

existe uma única maneira de ser Papa, não existe um modelo absoluto de ser Papa. A maneira pessoal de ser Papa é relativa. E por isso passa.

O que não passa, mas fica tanto em João XXIII como em Paulo VI, tanto em João Paulo I como em João Paulo II, o que não passa em qualquer Papa do futuro é o ministério de Pedro: o ministério de ser o representante de Jesus Cristo, o ministério de ser o sinal visível e a garantia da unidade da Igreja, o ministério de confirmar a fé dos irmãos.

Podemos portanto discordar do Papa? Sim, podemos, em certos casos devemos discordar, contanto que a discordância seja feita de maneira respeitosa, pois Pedro é Pedro, é a pedra sobre que Jesus constrói, num processo ininterrupto, a sua Igreja; contanto que a discordância seja fruto do amor que todos devemos ter para com Jesus Cristo e para com o Povo de Deus; contanto, enfim, que de modo nenhum quebre os laços profundos e essenciais que nos ligam com Pedro, com este Papa histórico. Onde está Pedro está a Igreja.

Unidade e pluralismo, autoridade e liberdade, carismas funcionais e carismas livres, sacerdócio e laicato, são presentes complementares que o Espírito dá à Igreja e conserva na Igreja, para o cumprimento da vontade de Deus que semeou diversidades no seu Povo e para o bem do Povo de Deus que, de sua riqueza, tira coisas velhas e novas para cantar e celebrar as maravilhas de Deus; são presentes complementares, necessários, desde que sejam considerados uns e outros como serviço do Amor, para a glória de Deus e para a construção do Reino. Pedro passa. O ministério de Pedro não passa (*D. Adriano Hypolito, bispo diocesano*).

IMAGEM
DE UM JUBILEU

1. Vejo teu retrato, meu querido irmão, o retrato que os amigos publicaram para celebrar teus cinquenta anos de sacerdócio. Tua face tranqüila, teus olhos límpidos, teus traços ascéticos, tua humilde alegria, tudo respira a certeza de que soubeste fazer a escolha certa e grata, de que trilhaste o caminho de tua felicidade. Cinquenta anos de padre. Não te orgulhas de nada, não te envadeces de quaisquer obras, das muitas que fizeste. Nem pedes recompensa. És apenas feliz, padre de Jesus, padre dos irmãos.

2. Deram-te graça de cônego, título de monsenhor ou, como dizes sorrindo, "prelado domesticado" da casa do Santo Padre. Nada mudou tua vida, teu estilo sempre igual. O que pesa? seres padre do Senhor e servidor dos teus irmãos pequeninos. Hoje prefiro os pequenos e humildes, graças a Deus. Hoje me sinto feliz, felicíssimo quando entro na casa das criancinhas que o Bom Deus me confiou — "Lar da Criança Feliz" — ou também quando converso com meus velhinhos do Abrigo de São Francisco de Assis. Meus prediletos.

3. Não, não, não foi sempre assim. De primeiro eu procurava os ricos e os poderosos, senhores, donos de engenho da minha terra natal. Pensava com santa candura deles tirar para os pobres o que os pobres precisavam. Procurava-os pra servir o Povo humilde dos bairros. Mas um dia eu descobri que o caminho para o Pai não passa pelos palácios, só passa pelas favelas dos irmãos abandonados — prediletos de Jesus. Converti-me e sou feliz, como padre pobrezinho de um Jesus que é pobrezinho, vivendo co'os pobrezinhas. Eu sou um padre feliz. Graças ao Pai e aos irmãos. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

IGREJA E CONSTITUINTE

• Para um regime democrático é essencial a participação do Povo. Democracia é Governo do Povo, pelo Povo e para o Povo. Quanto mais nos aproximarmos deste ideal, tanto mais real será a Democracia.

• Infelizmente é diminuta a participação do Povo na Democracia brasileira. Isto não aconteceu apenas durante os anos de regime forte, do Governo militar. O Povo foi sempre o grande marginalizado. Quer dizer: cerca de 80% da população brasileira ou nunca participaram (os analfabetos por ex.) ou participaram apenas em determinados momentos (nas eleições diretas por ex.).

• Um grande Povo, como é o Povo Brasileiro, tem de participar mais ativamente, mais responsabilmente no processo social e por isto mesmo nas atividades políticas. Não basta participar por ocasião das eleições. É necessário estabelecer outros critérios, determinar instrumentos e mecanismos de participação.

• Como? O próprio Povo deve crescer no conhecimento do que é Democracia, no interesse pelo processo social, na valorização de

sua força. Para isto o Povo deve ser conscientizado.

• Quem fará essa conscientização? Cada pessoa pode conscientizar-se, mas é preciso, além de conscientização pessoal, criarmos meios de conscientização comunitária e conscientizarmos grupos e comunidades.

• Em regra geral parece que somente a Igreja, de modo particular a Igreja Católica, está em condições de fazer um trabalho de conscientização sistemático, persistente, duradouro. Pois somente a Igreja Católica por sua organização, por seu trabalho pastoral, por sua tradição está em contato permanente com o Povo, com as grandes massas de nossa população.

• Mais: a Igreja que faz uma opção pelos pobres, sabe que os pobres são o Povo. De tal modo que opção pelos pobres equivale a opção pelo Povo. E fazer opção pelo Povo implica numa tentativa séria e persistente de identificação com o Povo, de tal modo que os interesses do Povo serão fundamentalmente os interesses da Igreja e ponto de partida

para a realização de uma Pastoral encarnada, concreta.

• A Igreja é, de fato, a única instituição nacional que tem influência imediata e constante sobre o Povo. É a única instituição que dispõe de experiência interna e externa prolongada. É a única instituição que dispõe de numerosos recursos de ordem espiritual e religiosa, para fundamentar e agilizar um trabalho profundo, intenso, constante de conscientização.

• Diante da perspectiva de uma nova Constituição, a Igreja tem de assumir o seu papel de "Mestra e Mãe", tem de assumi-lo com decisão e alegria, para poder servir o Povo. A ocasião de criar uma nova Lei Magna, que irá reger toda a vida nacional, é única, não pode ser desprezada.

• Creio que nossa Igreja não pode perder este ensejo de servir o nosso Povo, de ajudá-lo a crescer e assumir sua parte de responsabilidade. Seria verdadeiro escândalo, se neste momento crucial a Igreja se esquivasse ao seu dever de serviço desinteressado. A.H.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "VEM E SEGUE-ME, Valdeci Farias e D. Alberto Navarro.

Missa "VAI MISSIONÁRIO, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda: sim ou não!

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo!

2. E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça de Deus Pai, que sempre nos acompanha; o amor de Deus Filho, nosso Redentor e, a força de Deus Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A liturgia de hoje nos lança um desafio missionário muito difícil: Como evangelizar o rico, o poderoso? Como fazê-los perceber que o Pai de infinita bondade é incapaz de dar, a uns poucos filhos, bens e fartura e deixar milhões de outros filhos vivendo na miséria? Muitos até acham que a "opção pelos pobres" é uma afronta ao rico. E há os que dizem que a Igreja é para todos e o Reino também. Sim, o Reino veio para todos os homens, mas o Evangelho deixa claro que o Reino vem, em primeiro lugar, para os pobres. A história do Jovem Rico nos mostra que o rico só entra no Reino se partilhar os bens, se aceitar ser irmão; se não der como caridade aquilo que por direito pertence ao outro; se for solidário com todos aqueles que, pelo trabalho-operário, sustenta sua riqueza e desperdício. Esta celebração, é portanto, como a Palavra de Deus, "mais cortante que qualquer espada de dois gumes": nós celebramos que na comunidade, ricos e pobres comungam do Pão da Vida, mas celebramos também a nossa luta para que ricos e pobres sejam irmãos, na conquista de "Pão para quem tem fome".

4 ATO PENITENCIAL

S. Muitas vezes deixamos de buscar a Sabedoria, — a única riqueza verdadeira dos filhos de Deus. O medo de partilhar nos afasta cada vez mais do Reino de Deus. Arrependidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, sois o único que nos pode dar o espírito de sabedoria, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, vós que julgais pensamentos e intenções do coração, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, Bom Mestre, para vós nada é impossível, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor.

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.

3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, sempre nos preceda e acompanhe a vossa graça, para que estejamos atentos ao bem que devemos fazer. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Salomão, chamado a ser rei de Israel, se encontra diante de um grande desafio: escolher riqueza ou sabedoria. A todo momento nós também somos chamados a fazer a mesma escolha. Vamos ver como Salomão faz a sua escolha e por quê.

L. Leitura do Livro da Sabedoria (7,7-11). — "Orei, e foi-me dada a prudência; supliquei, e veio a mim o espírito de sabedoria. Preferi a sabedoria aos cetros e tronos; em comparação com eles, julguei sem valor a riqueza. A ela não igualei nenhuma pedra preciosa, pois, a seu lado, todo o ouro do mundo é um punhado de areia; e, diante dela, a prata será como a lama. Amei-a mais que a saúde e a beleza, e quis possuí-la mais que a luz, pois o esplendor que dela irradia não se apaga. Todos os bens me vieram com ela, pois uma riqueza incalculável está em suas mãos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 89)

P. (canta): Deus sacia de bens os famintos e despede os ricos sem nada!

1. Ensinai-nos a contar os nossos dias / e dai ao nosso coração sabedoria! Senhor, voltai-vos! Até quando tardareis? / Tende piedade e compaixão de vossos servos!

2. Saciai-nos de manhã com vosso amor / e exultaremos de alegria todo o dia. Alegrai-nos pelos dias que sofremos, / pelos anos que passamos na desgraça.

3. Manifestai a vossa obra a vossos servos / e a seus filhos revelai a vossa glória! Que a bondade do Senhor e nosso Deus repouse sobre nós e nos conduza! Tornai fecundo, ó Senhor, nosso trabalho!

9 SEGUNDA LEITURA

C. A Palavra de Deus é igual a uma foice afiada. Ela corta o mato que atrapalha em nós o crescimento do Reino de Deus.

L. Leitura da Carta aos Hebreus (4,12-13). — "A Palavra de Deus é viva, eficaz e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes. Penetra até dividir alma e espírito, articulações e medulas. Ela julga os pensamentos e as intenções do coração. E não há criatura que possa ocultar-se diante dela. Tudo está nu e descoberto a seus olhos. É a ela que devemos prestar contas". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Bendito pra sempre é o Cristo Senhor, que pão para todos reparte no amor!

Felizes os pobres em espírito / porque deles é o Reino dos céus!

11 EVANGELHO

C. Quem se apega aos bens materiais não é livre para o Reino de Deus. Ganha a vida eterna quem se deixa conduzir pela Graça e pelo escândalo da Cruz, fazendo-se irmão e repartindo o que tem.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (10,17-27).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, quando Jesus saiu a caminhar, veio alguém correndo, ajoelhou-se diante dele, e perguntou: "Bom Mestre, que devo fazer para ganhar a vida eterna?" Jesus disse: "Por que me chama de bom? Só Deus é bom, e ninguém mais. Você conhece os mandamentos: não matarás; não co-

meterás adultério; não roubarás; não levantarás falso testemunho; não enganarás; honrarás teu pai e tua mãe!" Ele respondeu: "Mestre, tudo isso tenho observado desde a minha juventude". Jesus olhou para ele com amor, e disse: "Só uma coisa lhe falta: vá, venda tudo o que tem e dê aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois venha e siga-me!" "Mas quando ele ouviu isso, ficou abatido e foi embora cheio de tristeza, porque era muito rico. Jesus então olhou em volta e disse aos discípulos: "Como é difícil entrarem os ricos no Reino de Deus!" Os discípulos se admiravam com estas palavras, mas ele disse de novo: "Meus filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus! É mais fácil passar um camelo pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus!" E eles ficaram muito espantados ao ouvirem isso, e perguntavam uns aos outros: "Então, quem pode ser salvo?" Jesus olhou para eles e disse: "Para os homens isso é impossível, mas não para Deus. Para Deus tudo é possível". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS



S. Irmãos, elevemos os nossos pedidos a Deus, com a firme confiança de que Ele sempre nos ampara. L1. Para que não nos esqueçamos de escutar a sabedoria das pessoas simples, humildes e pobres, roguemos ao Senhor:

P. Senhor, vinde em nosso auxílio!

L2. Para que vivamos a Palavra de Deus em nossa família, no trabalho, na escola, no bairro e na comunidade, roguemos ao Senhor:

L3. Para que em nossa Comunidade não deixemos de defender os irmãos mais pobres, roguemos ao Senhor:

L4. Para que não procuremos apenas o conforto pessoal, numa sociedade que explora os mais fracos, roguemos ao Senhor:

L5. Para que não ignoremos o caminho da santidade que passa pela luta comprometida com a justiça, roguemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade).

S. Senhor nosso Deus, vós nos dais a força de vossa Palavra para que sejamos solidários e irmãos. Atendei os nossos pedidos e dai-nos a graça do compromisso fraterno. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto! Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar / eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

3. A vida humana com mais justiça. É o compromisso de cada missa!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, com estas oferendas, as preces dos vossos filhos. Que esta celebração nos leve a um compromisso com os nossos irmãos e à partilha fraterna dos bens que juntos produzimos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. (canta): Eis o mistério da Fé!
P. (canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

19 CANTO DA COMUNHÃO



Tua Igreja é um Corpo, cada membro é diferente; e há no Corpo, certamente, coração. Ó meu Senhor! / Nele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei radiante minha vocação: o Amor!

1. Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. E depois que Tu morreste, ficas vivo neste altar.

2. Os teus santos compreenderam teu amor sem dimensão, e loucura cometeram em sua própria vocação.

3. Sou pequeno, igual criança, cheio de limitações, mas é grande minha esperança: sinto muitas vocações.

4. Quero ser um missionário, até quando o sol der luz; dá-me por itinerário, toda terra, ó Jesus!

5. O martírio, eis meu sonho. Dar meu sangue de uma vez. A mil mortes me disponho, sofrerei com intrepidez.

6. Tantas vocações sentindo, que martírio, meu Senhor! Alegrei-me descobrindo minha vocação: o Amor!

7. Sentimento é coisa vaga. Por meus atos provarei, que o amor com amor se paga: toda Cruz abraçarei!

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente que, alimentando-nos com o Corpo e Sangue de Cristo, possamos participar da vossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. As palavras e as ações de Jesus não deixam dúvidas: Ele fez opção pelos pobres. Ele fez, portanto, também uma opção pelos seus irmãos pequeninos e marginalizados da Baixada e do Brasil. A nossa opção pelos pobres deve, pois, ser total e absoluta e não apenas preferencial. O rico, sentado no dinheiro, prepotente, ganancioso, explorador, insensível ao sofrimento dos irmãos, é incapaz de entender esta verdade do Evangelho. A Igreja e o Evangelho são para todos. Mas é preciso que, os que têm dinheiro e comida farta, aceitem o chamado de Deus, para ser irmãos de verdade e não de esmolas que tranqüilizam suas consciências. Esta ação missionária nos desafia!

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

1. Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás. Contigo pelo caminho, Santa Maria vai. Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem!

2. Se pelo mundo os homens, sem conhecer-se vão. Não negues nunca a tua mão, a quem te encontrar.

3. Mesmo que digam os homens: tu nada podes mudar. Luta por um mundo novo, de unidade e paz.

4. Se parecer tua vida inútil caminhar. Lembra que abres caminho, outros te seguirão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Rm 1,1-7; Lc 11,29-32. / 3ª-feira: Rm 1,16-25; Lc 11,37-41 ou Rm 8,22-27; Jo 15,1-8 (Santa Teresa de Jesus). / 4ª-feira: Rm 2,1-11; Lc 11,42-46. / 5ª-feira: Rm 3,21-30; Lc 11,47-54 ou Fl 3,14-4,1; Jo 12,21-26 (Santo Inácio de Antioquia). / 6ª-feira: 2Tm 4,10-17b; Lc 10,1-9 (São Lucas). / Sábado: Rm 4,13-16-18; Lc 12,8-12. / Domingo: Is 53,10-11; Hb 4,14-16; Mc 10,35-45.

ELES CRERAM E FORAM BATIZADOS

Jornais e televisão, por esses dias, estiveram cheios de notícias sobre a guerra do Vietnã. Os mais velhos lembramos aquela versão moderna da briga entre Davi e Golias: um país pequenino, perdido nas selvas do fim do mundo, povoado por camponeses descalços, sem nada de superpotência, plantando seu arroz e, com ele, alimentando a dignidade nacional, enfrentando até com armadilhas de bambu o invasor imperialista, infligindo derrota totalmente desproporcional à propalada maior potência bélica da história da humanidade. Os meios de comunicação reportam sobre a autocritica e o vexame que sentem os Estados Unidos, quando se toca no assunto. A revivescência do interesse deve-se ao décimo aniversário do fim daquela guerra, comemorado na semana que passou. Os grandes jornais republicaram fotografias célebres que, certamente, cooperaram para pôr fim à guerra, levando, para dentro das confortáveis famílias americanas, o horror genocida perpetrado em cima de populações civis, de velhos, mulheres e crianças. Quem poderá esquecer o quadro da menina nua e outras crianças fugindo do bombardeio na estrada, com seus corpinhos queimando de napalm, atrás delas soldados armados em perseguição? Quem não se lembra do general americano, chefe da guerra, declarando cinicamente que os orientais são diferentes de nós e não têm amor à vida como nós temos?

Na onda de reportagens, foram republicados clichês das ofensivas principais daquela guerra: 1967 — uma mãe em prantos, com a criancinha es-traçalhada nos braços; 1972 — outra mãe em prantos, com a criancinha es-

traçalhada nos braços; 1975 — outra mãe em prantos, com a criancinha es-traçalhada nos braços. Os jornais contam: em face da situação de tragédia, os "inimigos" às portas da capital, os "líderes" arrumam apressadamente as malas, a fim de tomar o avião e abandonar o país. A televisão mostrou cenas destes embarques: no aeroporto, apavorado, um grande homem desce de tremenda mercedes executiva e mergulha no avião especial da fuga, o capitão sendo o primeiro a abandonar o barco que afunda.

E continuam as reportagens e fotografias da guerra: milhares e milhares de fugitivos, gentinha pobre do campo, pés no chão ou nos chinelos, se arrancando à toa, com os trapinhos às costas. E muitas outras mães em pranto, com criancinhas nos braços, arrastadas na onda para o absurdo. Enquanto isso, na operação retirada, bandos de soldados de certa divisão americana que tinha sido particularmente perversa na guerra, invade o avião, empurra animalescamente e atira em mulheres e crianças. Na mira das armas, força a tripulação a levá-los para longe do perigo. Mulheres e crianças ficaram, mas os defensores da democracia e da liberdade se salvaram. Eis, em alguns clichês, o retrato de todas as guerras: o ser humano, imagem de Deus, transformado em besta.

Em célebre filme, passa-se a cena seguinte: após meses e meses ao redor de Estalingrado, no deserto de gelo e de ruínas, soldados dos lados opostos encontram-se inesperadamente; em vez de se atirarem, conversam e solidarizam-se na miséria comum, fazem

amizade ocasional e confessam que não sabem por que estão se matando. Não sabem por que estão atirando, uns e outros, em pessoas que nunca viram antes na vida. Não conseguem entender por que, da mesma idade e na mesma juventude, em vez de estarem curtindo a vida, foram colocados, sem serem consultados, na situação de ter que matar ou morrer. Só sabem o seguinte: os que os colocaram no campo de batalha estão, a essa altura, bem seguros e bem alimentados, na retaguarda protegida, aguardando a hora de receber as medalhas.

Nos bastidores de todas as guerras, existe a luta pelo poder entre os grandes senhores. O povo mesmo está distante de tudo isso. Como, porém, não há guerra sem povo, criam-se os símbolos que despertem e achem o fanatismo. E a massa é empurrada na onda, levada sem saber como o cordeiro ao matadouro, com o único objetivo de defender o orgulho, a vaidade e as regalias de uns poucos. Aí acontecem as matanças dos irmãos contra irmãos. Finda a *sagrada* guerra, o povo profanado até a alma, voltam todos ao seu pedacinho de chão, a fim de curtir a vergonha. Nos Estados Unidos de hoje, os veteranos do Vietnã têm de esconder o fato, para evitar o desprezo dedicado aos assassinos e genocidas. Justamente os menos culpados. Enquanto isso, os generais, os produtores de armas, os declaradores de guerra com seus peitos pesando de medalhas, em vez de provarem a seriedade de seus projetos e ficarem na linha de frente, no campo de batalha. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.
(*Pode-se, através de mural, cartazes, frases, lembrar Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, festejada ontem.*)

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. *P. Amém.*

A. Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo e sua Mãe, Maria Santíssima!

P. *Para sempre sejam louvados!*

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. GLÓRIA — M5

* 5. COLETA — M6

(*Após as intenções da Celebração...*)

PALAVRA DE DEUS

(*Conforme a Missa. O Evangelho pode ser dramatizado*)

* 6. PARTILHA

A. 1. Responda com sinceridade: Na situação em que vivemos hoje, o que você escolheria, a riqueza ou a sabedoria? Por quê? // A Carta aos Hebreus afirma que a Palavra de Deus "é mais cortante do que qualquer espada de dois gumes". 2. Você já enfrentou algum problema por viver o Evangelho de Cristo? 3. Você notou alguma mudança, em sua vida e na vida de sua comunidade, após a escuta da Palavra de Deus? Qual? // 4. O que Jesus propõe ao jovem rico? O que ele pede é possível realizar hoje? 5. Se você é rico ou se fosse rico, o que faria? 6. Você concorda que "é mais fácil um camelo passar pelo fundo da agulha do que um rico entrar no céu?" Por quê? 7. Você aceita, como exigência do Evangelho, a opção pelos pobres? Por quê? 8. O que Nossa Se-

nhora tem a nos ensinar sobre esta opção, sobre a partilha dos bens...?

* 7. ATO PENITENCIAL — M4

* 8. ORAÇÃO DOS FIEIS (e/ou — M14)

A. Com a Virgem de Aparecida peçamos ao Senhor que traga paz e justiça à nossa América ferida:

L1. Pelas estradas do Chile, da Nicarágua, de Honduras, da Colômbia, do Equador andaram, um dia, os missionários falando de amor e fraternidade. Por essas estradas, hoje, armas de guerra passam, assustam e matam.

P. (*ajoelhados*): *Virgem Aparecida, abençoe o Chile e a Bolívia; / abençoe a Colômbia e o Equador; / abençoe a Nicarágua e Honduras, / pois, por esses países / passaram, um dia, os seus missionários! (de pé)*

L2. Pelas estradas da Argentina, do Uruguai, do Paraguai, da Venezuela, do Panamá andaram os missionários plantando cruzes, dizendo que um só morreu para que todos pudessem viver!... Da "Praça de Maio" e de outras praças nos chegam gritos de mães que pedem de volta a vida dos filhos desaparecidos para sempre!

P. (*ajoelhados*): *Virgem Aparecida, abençoe a Argentina; / abençoe o Uruguai; / abençoe o Paraguai; / abençoe a Venezuela; / abençoe o Panamá / pois, por esses países / passaram, um dia, os seus missionários! (de pé)*

L3. Pelas estradas do Brasil andaram e andam missionários, que deixaram pátria e família, por amor ao Evangelho e aos irmãos. Hoje, sentimos falta de padres e religiosos, porque ainda não despertamos para a necessidade, de nossas comunidades, oferecerem, elas mesmas, os seus padres ao Povo de Deus.

P. (*ajoelhados*): *Virgem Aparecida, abençoe o Brasil, / pois, por aqui passaram e passam / os seus missionários! (de pé)*

9. OFERTAS

A. Não queremos ser como o "Jovem Rico". Repartir não nos causa tristeza. Tudo o que

somos e o que temos queremos repartir com os pobres, e assim poder seguir a Jesus.

(*Na medida que trazem as ofertas, podem dizer quais as riquezas que repartem com os irmãos; intercalando o refrão:*)

P. (*canta*): *Ao ver tantos problemas humanos, que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. (erguendo as mãos) Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!*

COMUNHÃO

10. PAI-NOSSO

A. Só entra no Reino quem se faz irmão e luta, na partilha dos bens, para que o Reino venha.

P. *Pai nosso...*

11. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós que aceitamos partilhar o pão nosso de cada dia e o Pão que dá Vida.

P. *Senhor, abençoe o nosso alimento! / Olha por aqueles que nada têm! / Que nada falte àqueles que sabem repartir!*

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, que o Senhor caminhe sempre conosco, com a Virgem Aparecida.

P. *Amém! Assim seja!*

A. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. *Amém.*

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — M23